

A Centralidade e Supremacia do Senhor Jesus Cristo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 1

A Centralidade e Supremacia do Senhor Jesus Cristo

Leitura: Colossenses 1:19-29.

A parte da frase no versículo treze representa em grande medida o que tem sido colocado em meu coração para este tempo: "O Filho do seu amor"; depois o que se segue, a posição que Ele ocupa de acordo com a vontade do Pai - "Ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem" e Ele, em todas as coisas tem a preeminência: depois, "Cristo em vós, a esperança da glória". Acho que podemos resumir bem tudo isso na frase "A Centralidade e Supremacia do Senhor Jesus Cristo", e com isso ficamos totalmente ocupados para o resto das nossas vidas, não unicamente para este tempo presente.

E então, é sobre a centralidade e supremacia do Filho do amor de Deus que insistiremos à medida que o Senhor nos capacitar. A Palavra de Deus apresenta quatro esferas nas quais essa ideia e propósito de Deus a respeito do Filho do Seu amor são para ser percebidas. Há a esfera da vida do próprio crente individual; logo, em segundo lugar, há a esfera da Igreja a qual é o Seu Corpo; em terceiro lugar, há a esfera dos reinos deste mundo, as nações da terra, e em quarto lugar, Ele é para ser central e supremo neste universo todo, céus e terra e o que está debaixo da terra.

Talvez não sejamos capazes, no tempo que temos nestes dias, de alcançar todas essas esferas e vermos o que a Palavra de Deus tem a dizer sobre o Senhor Jesus em relação a elas, mas avançaremos à medida que o Senhor nos capacitar e ao menos abordaremos uma ou duas dessas esferas. Mas antes de irmos para a primeira delas gostaria de lembrar também que -

A CENTRALIDADE E SUPREMACIA DO SENHOR JESUS É O PIVÔ E A CHAVE DE TODAS AS ESCRITURAS

É claro que o Senhor Jesus mesmo nos disse isso. Nós sabemos por Lucas 24 que isso é assim. Lá achamos Ele usando Moisés, os Salmos, e todos os Profetas, e em todos eles falando das coisas concernentes a Ele mesmo. De maneira que na nossa leitura da Palavra de Deus, ONDE QUER QUE estejamos lendo, a questão que sempre deveria estar em nossas mentes é "O que tem a ver isto com Cristo?"; e se você fizer essa pergunta ao ler a Palavra de Deus, onde quer que você ler (e isso não é dito sem pensar) você obterá imediatamente um novo entendimento da Palavra, haverá uma nova apreciação na sua leitura; pois as Escrituras, e TODAS as Escrituras,

são elas que falam Dele; ainda que você às vezes tenha dificuldades em identificá-Lo, mesmo assim Ele está lá. O efeito cumulativo de todas as partes da Palavra de Deus é para conduzir você a Cristo. Você não deve ler a Palavra de Deus como história, narrativa, profecia, ou de qualquer outra forma como um tema em si, mas sempre faça a pergunta: "O que tem isto a ver com Cristo?" E até que você não achar o que tem a ver com Cristo você não achará a chave. Provavelmente você estará pensando em certas porções da Escritura que serão difíceis. Você pensará em livros como o de Provérbios, e dirá: "O que tem isto a ver com Cristo?" Uma pequena sugestão iluminará imediatamente esse livro para você. Onde quer que você leia a palavra Sabedoria, coloque Cristo no lugar de Sabedoria e você terá transformado o livro e obterá a sua essência - e isso é completamente legítimo, completamente adequado, completamente certo, como a sua leitura provará a você. Ele é a Sabedoria de Deus, o Logos Eterno. bem, só de passagem mencionamos isso porque do que estamos atrás é de ver a centralidade e supremacia do Senhor Jesus, e Ele está, pelo desígnio Divino, no centro de tudo neste universo, cada fase e cada aspecto, e Ele é a sua explicação.

TAMBÉM É A EXPLICAÇÃO DA ENCARNAÇÃO

Não somente isto é verdadeiro quanto às Escrituras, é todavia o objetivo e explicação da Sua própria encarnação. Quando você está estudando a pessoa e a vida e a obra do Senhor Jesus deve haver uma busca Divina no seu coração, e essa busca deve ser daquelas características que sugerem universalidade. Aborde outra vez a leitura da vida do Senhor Jesus com essa ideia; não achará um estudo bíblico mais útil, proveitoso, e você descobrirá que as coisas começam a se alargar numa maneira que devolve seu horizonte e amplia o seu coração e faz você sentir a maravilha de Cristo. Na procura de características da universalidade você não chegará muito longe antes de achá-las. Elas podem ser traçadas nas profecias a respeito da Sua encarnação. Você as pode traçar na anunciação; você as pode traçar nas palavras do Seu precursor ao Ele ser apresentado. Você as pode traçar no Seu nascimento com todas as suas associações e incidentes; o universo está lá. Está também na Sua circuncisão. À luz do resto das Escrituras que são agora nossas no Novo Testamento você descobrirá que existem características universais até na Sua circuncisão, e até na Sua apresentação no templo. Na Sua visita a Jerusalém, no Seu batismo, na Sua unção, na Sua tentação, no Seu ensino, nas Suas obras, na Sua transfiguração, na Sua paixão, na Sua morte, na Sua ascensão, no Seu envio do Espírito, na Sua atividade atual, e na Sua segunda volta, é o universal que está em vista. Cada uma destas coisas são marcadas por características universais, são coisas que atingem o

próprio limite do universo e abrange todas as épocas e as eternidades e todas as esferas. Isso não é um fundamento incomum para a maioria de nós, mas é dito novamente a fim de recordar outra vez a maneira na qual devemos considerar o Senhor Jesus.

Não estamos tentando fazer Ele maior do que Ele é, mas estamos tentando alcançar as Suas verdadeiras dimensões; e a necessidade do povo do Senhor é ter uma nova compreensão da grandeza do Cristo deles, uma nova apreciação do Filho do amor de Deus - e que Filho grande, majestoso, glorioso, maravilhoso Ele é - e depois lembrar que é para nós que esse Filho foi dado. Isso nos elevará, isso nos ampliará, fará muitas coisas que veremos à medida que formos avançando.

A CENTRALIDADE E SUPREMACIA DE CRISTO NA VIDA DO CRENTE

Voltando agora para aquelas aplicações mais específicas desta universalidade das esferas da Sua centralidade e supremacia já mencionadas, tomemos primeiro a Sua centralidade e supremacia na vida do crente. Voltemos a ver a palavra - "Cristo em vós, a esperança da glória". Você perceberá no contexto, que o primeiro capítulo da carta aos Colossenses nos leva diretamente de volta para a mente e coração de Deus antes que o mundo existisse, e nos é mostrado o que estava acontecendo na mente e coração do Pai a respeito do Seu Filho. É chamado de "o mistério", ou seja, o segredo Divino. É impressionante ver que antes que qualquer atividade criativa começasse, Deus estava acalentando um segredo no Seu coração; estava relacionado com o Seu Filho. A partir do segredo do Seu coração a respeito do Seu Filho, cada atividade de Deus procedeu, e através dos tempos Ele estava ocupado em muitas atividades, de muitas formas e maneiras, operando com o Seu segredo, consagrando o Seu segredo nessas muitas atividades, nessas muitas formas e maneiras da Sua própria expressão, nunca transmitindo qual era esse segredo, nunca proclamando o que estava no Seu coração em muitas palavras, mas o escondendo, o escondendo dentro de símbolos e tipos e muitas coisas, tudo isso entesourava um segredo, "o mistério". Depois, finalmente, na plenitude dos tempos, no final destes tempos, Ele enviou o Seu Filho, o Filho do Seu amor; a seguir, pela revelação do Espírito Santo Ele teve o prazer de dar a conhecer o mistério, agradou-Lhe revelar o segredo, e o primeiro capítulo da carta aos Colossenses é o inigualável, incomparável desvelamento do segredo do coração de Deus a respeito do Filho do Seu amor, do que o segredo era. Leia-o novamente, cada fragmento, qual era o segredo de Deus. Tudo, cada fragmento é reunido nisto: "Para que em todas as coisas Ele tenha a preeminência". " Em TODAS as coisas"; e depois - e isto parece-me ser a maravilha disso, isto é uma coisa tão além da nossa compreensão - que tudo isso, o eterno

segredo do coração de Deus no seu grande significado e desenvolvimento, era para ter os seus começos de realização dentro do coração individual de um crente. No que respeita à realização efetiva e prática do mistério, o segredo de Deus, seu início é dentro dos corações dos crentes individuais. Este mistério é: "Cristo em vós, a esperança da glória". Este segredo de Deus, isto que Deus tinha no Seu coração desde a eternidade é: "Cristo em vós". Quero enfatizar isso mais uma vez. Aquilo que estava no coração de Deus desde a eternidade deve, para a sua realização, ser colocado em nossos corações no tempo. Aquilo que estava na mente de Deus desde antes da fundação do mundo, tem os seus começos na recepção de Cristo no coração pela fé por parte do crente, o crente individual. Esse não é o final, esse é o começo. O que se seguirá será a Igreja a qual é o Seu Corpo. Isso foi previsto e é completo no pensamento eterno, mas dará seguimento à recepção do crente individual de Cristo. A Igreja que é o Seu Corpo não é o final. Será o centro de uma outra esfera, os reinos deste mundo, as nações andarão nessa luz. E depois, outra vez, esse não será o fim, isso se expandirá para o universo. Não apenas uma humanidade glorificada mas as forças e hostes celestiais serão à luz disso. Mas voltemos para o individuo.

Deus começa no lado de dentro. Paulo tem muito a dizer sobre este pensamento eterno quanto a Cristo e a Sua centralidade para o crente, e ele fala a respeito deste assunto em grande medida partindo da sua própria vida e ambição espiritual, e a meu ver ele reúne tudo em cinco aspectos principais. Há a revelação de Cristo no interior; há o viver de Cristo no interior; há a formação de Cristo no interior; há o fazer de Cristo a morada no interior, e há a consumação de Cristo no interior.

1. A REVELAÇÃO DE CRISTO NO INTERIOR

Primeiramente, a revelação de Cristo no interior. Você sabe ao que nos referimos: Gál. 1:15,16. Volte a ver o versículo 12 e verá o que significa: "Evangelho por mim ensinado não é de origem humana. Porquanto, não o recebi de pessoa alguma nem me foi doutrinado; ao contrário, eu o recebi diretamente de Jesus Cristo por revelação". "Aproveu a Deus... revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios". Agora, isso representa o lado interno da experiência na Estrada de Damasco. Houve um lado objetivo, externo. Houve um lado interno no qual ele entrou por conta daquilo ter entrado nele, e acho que esse lado interno não se limitou ao momento em que a luz do céu, por cima do sol do meio dia em luminosidade brilhou, aquilo, provavelmente, foi algo bem transitório, de passagem rápida. Parece-me que esse lado interno continuou por três dias. Ele ficou cego por três dias, não tendo visão, e contudo ele estava vendo. Você percebe que a conexão era esta, que "quando aproveu a

Deus... revelar o Seu Filho em mim... **IMEDIATAMENTE**" - e se você olhar em Atos 9 você descobrirá que foi no final dos três dias quando Ananias entrou e pôs as suas mãos sobre ele e ele recebeu a sua visão natural que houve uma revelação dada por dentro, houve uma interiorização do desvendar de Jesus Cristo. Aproveite a Deus revelar o Seu Filho nele. Nós nunca saberemos tudo que aqueles três dias significaram para Saulo. Foram três dias poderosos, três dias tremendos, podemos dizer que foram três dias fantásticos. Ele estava vendo o Senhor Jesus internamente, e quando viu Ele internamente, pregou imediatamente que Jesus é o Filho de Deus.

Agora amados, esse princípio se aplica tanto para nós como o fez para Paulo, que tudo depende de uma revelação interna de Jesus Cristo. As nossas vidas como filhos de Deus são constituídas nisso, e tudo que somos e tudo que fazemos em relação a Ele recai sobre essa revelação interna que tem resultado na Sua centralidade e supremacia no que diz respeito às nossas vidas. É dessa maneira, mesmo para pessoas religiosas, pois Saulo era um homem extremamente religioso. Digo isso porque muitas vezes existe um tipo de relaxamento quando falamos da conversão de Paulo e da sua natureza radical, e assumimos a atitude mentalmente- "Sim, bem, nós nunca tivemos uma experiência como essa; Deus nunca fez conosco o que fez com Saulo de Tarso, portanto, a mesma coisa não pode ser esperada de nós, e não pode ser básico para as nossas vidas". Agora, a despeito dessa reação mental, queremos reafirmar que a lei é válida e que você e eu nunca seremos cristãos, ou servos do Senhor, em vida espiritual verdadeira e eficácia, além da medida da nossa compreensão interna do Senhor Jesus. Isso é básico para tudo. Muitos não têm tido uma aprofundada revelação ou conhecimento do Senhor Jesus porque eles mesmos não se aprofundam em nada. Saulo de Tarso se aprofundava e o Senhor o encontrou na sua própria base, no seu próprio terreno, e porque ele se aprofundava o Senhor se aprofundou com ele. "Ao puro te revelas puro, mas com o perverso reages à altura", e o Senhor o fez. Se você e eu somos mais ou menos descuidados sobre coisas espirituais o Senhor nos encontrará nesse terreno, e nós nunca chegaremos a lado nenhum; mas quando chegamos ao ponto de sermos queimados até a última gota nos interesses do Senhor, embora estejamos errados, no entanto, intensos, Deus irá ter conosco nesse terreno. Não é isso verdadeiro de muitos que o Senhor teve de trazer para o lugar em que era de desesperação, vida ou morte dependendo de um novo conhecimento Dele mesmo? Ele não conseguiu lhes dar esse desvendar interno até que não existisse mais vida para eles exceto houvesse um novo conhecimento do Senhor. Eles desejaram não viver a menos que o Senhor viesse até eles numa nova maneira. Acho que o Senhor muitas vezes trabalha para precipitar isso.

Bem, mesmo para pessoas religiosas este princípio é válido, que tudo depende, não da nossa religião, não do nosso zelo religioso, mas da revelação interna de Jesus Cristo, o Filho do amor de Deus, Cristo traz a glória de Deus no Seu rosto, para os nossos corações, diz o Apóstolo; justamente como Moisés trouxe a glória de Deus no seu rosto da montanha para o acampamento. Essa glória de Deus fez ele como Deus para o povo, pois o Senhor disse: "... E ele falará por ti ao povo; assim ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus". "Você será como Deus para este povo, você Me representará". Então, de uma maneira muito mais verdadeira Jesus traz a glória de Deus que está na Sua face para os nossos corações. "Pois Deus... resplandeceu nos nossos corações, para dar a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo".

TUDO PROVADO POR ESTA INTERIORIDADE

"... para que pregasse ele". Tudo depende disso. "Aprove Deus... revelar o Seu Filho em mim, para que o pregasse", ou proclamasse Ele; sublinhe essa última palavra "Ele", isso vai ao âmago de tudo, interroga tudo, isso pesa o valor de tudo, Ele! Desde os dias de Paulo muita atividade cristã mesma tem sido o desenvolvimento de um movimento, a propagação de um ensino, o desenvolvimento dos interesses de uma instituição. Não é um movimento, nem é para estabelecer um movimento na terra e obter seguidores, aderentes, membros, ajuda. Não é uma instituição, ainda que chamemos a essa instituição de Igreja. A Igreja não tem existência no pensamento de Deus afóra da revelação de Jesus Cristo, e é julgada de acordo à medida na qual Cristo, o Filho do amor de Deus estiver em evidência pela sua existência. Não é um testemunho, se com isso você se refere a uma forma específica de ensino, uma doutrina sistematizada. Não, não é um testemunho. Tenhamos cuidado com o que queremos dizer quando falamos sobre "o testemunho". Talvez tenhamos nas nossas mentes alguma combinação da verdade, e essa verdade redigida numa determinada fraseologia, fórmulas de palavras, e assim falar sobre "o testemunho"; Não é testemunho nesse sentido. Não é uma denominação, e não é "não denominacional", e não é uma "interdenominação". Não é Cristianismo. Não é "a obra" - ó, nós estamos falando sempre sobre "a obra": "Como está indo a obra?" - nós estamos entregues à obra, estamos interessados na obra, estamos na obra. Não é uma missão. É Cristo". ...para que pregasse ELE". Se isso tivesse permanecido central e preeminente todos estes horríveis ciúmes desintegrantes nunca teriam tido uma chance. Toda essa bagunça miserável que existe na organização do Cristianismo hoje nunca teria ocorrido. É porque alguma coisa específica em si, ou um movimento, uma missão, um ensino, um testemunho, uma comunhão, tomou o lugar de Cristo. As pessoas saíram

para desenvolver ISSO, para projetar ISSO, para estabelecer ISSO. Isso não seria confessado, no entanto, é verdade, que hoje não é tanto Cristo como a nossa obra. É verdade! Agora amados, uma revelação interna é a cura de tudo isso, e quando digo tudo isso - estou dizendo uma coisa demasiado dura, demasiado drástica? - A existência de tudo isso representa a ausência de uma adequada revelação interna de Cristo. Se Cristo o Filho do amor de Deus for central e supremo no coração do crente muitas outras coisas cairiam, devem cair. Coisas que dividem desaparecerão, na medida em que estiverem em controvérsia com o Senhor. Controvérsias com Deus dividirão, mas aquelas coisas artificiais, aquelas coisas resultantes da atividade e projeção do próprio homem, insinuando-se nos interesses de Deus, essas coisas não podem permanecer onde há uma adequada revelação interna do Senhor Jesus; não podem. Estas duas coisas estão diante de nós: uma, por causa da revelação de Jesus Cristo nos nossos corações temos uma paixão por Ele; por outro lado, por causa da ausência de uma revelação de Cristo suficiente nos nossos corações saímos por outras coisas que diríamos serem dos Seus interesses, e para Ele, mas que nunca, nunca pode satisfazer o coração de Deus. É a satisfação do coração do Pai que está em vista.

O SEGREDO ETERNO DE DEUS

Desde a eternidade Deus tinha um segredo no Seu coração - um segredo do coração. Digo um "segredo do coração" porque este termo, esta designação, "o Filho do seu AMOR" está ligado ao mistério, o segredo. Não era que Deus estava fazendo do Seu Filho um oficial, num sentido oficial. Não se tratava de alguma atividade (me perdoe se parece irreverente) de um grande diretor administrativo do universo procurando promover alguém em quem ele se interessasse. Não, era o Filho do Seu amor; Seu coração estava neste assunto, e havia um segredo no Seu coração a respeito do Seu Filho. Ele é amado do Pai. Estude as referências ao Senhor Jesus do lado Divino, o desvendar do coração de Deus quanto a Cristo, e você terá uma nova apreciação do que estamos dizendo. O Senhor Jesus, falando daquela parábola do lavradores perversos, no final o filho foi enviado, e você lembra como ele o colocou? "Por fim, decidi enviar-lhes o seu próprio filho, considerando: 'Eles reverenciarão o meu filho'. Por que eles reverenciariam o Seu Filho? Porque Ele era o Filho do Pai. Por causa de cujo Filho Ele era; por causa do relacionamento. Eles tinham maltratado todos os servos, mas agora, certamente, eles mudarão suas atitudes quando o Filho vier; certamente, eles reverenciarão, respeitarão, honrarão Ele. E foi porque eles disseram: "Este é o herdeiro; venham, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança"; por causa de eles totalmente negarem,

rejeitarem os direitos de Deus representados pelo Seu Filho que foi pronunciado um juízo tão grande sobre eles.

Bem, é o Filho do amor de Deus, e o que está associado a tudo isto é a satisfação do coração de Deus em relação a esse segredo eterno do Seu coração. Isso se encontra por trás do que somos e de tudo que fazemos. Nós somos crentes no terreno de "Cristo em você". Sim, mas Cristo em você representa a realização dos propósitos do coração de Deus, essa é a maneira na qual Ele vai realizá-lo, essa é a forma de chegar ao final que estava no Seu coração na eternidade passada: "Cristo em você". Podemos dizer que Deus nunca poderá realizar esse desejo do Seu coração a respeito do Seu Filho salvo que existam crentes os quais recebam Cristo nos seus corações. Portanto, não se trata de converter pessoas ao Cristianismo, ou conseguir que sejam seguidores de um movimento; se trata de receber Cristo, a satisfação de Deus. Então, quando temos uma voz ou uma influência, qualquer parte que possamos ter nos interesses do Senhor, deve ser totalmente, completamente e sempre para a expressão de Cristo, a revelação de Jesus Cristo, pôr Cristo à vista. Nenhuma assembleia, nenhuma igreja, nenhum movimento, nenhum testemunho, nenhuma comunhão, é justificada na sua existência da perspectiva de Deus exceto na medida em que Cristo é expressado por ela.

Amados, estamos falando sobre o individual. Não sou justificado, e você não é justificado, ao dizermos ser cristãos exceto na medida em que Cristo seja manifesto em mim, em você; e toda a força e peso e ingenuidade do inferno está contra isso. Os crentes têm muito mais a serem provocados para uma dessemelhança de Cristo do que qualquer outro neste mundo. Os crentes têm muitos mais assaltos para serem agitados e para fazer com que traiam Cristo do que qualquer outro. O inferno está totalmente contra a revelação de Jesus Cristo. Tudo começa com isto, a revelação de Cristo no interior.

Agora, devemos ter tudo isto nos nossos corações no seu duplo desenvolvimento, em vida e serviço. "Para o que estou aqui?" "Por que carrego o Nome de Cristo?" "Qual é o significado da minha em relação com o Senhor?" "Qual é o objetivo da minha salvação?" A resposta é: Não a minha satisfação, não a minha gratificação, não a minha salvação como o fim em si mesmo, mas a revelação de Jesus Cristo, a realização da Sua centralidade e supremacia de acordo com o desejo do Pai. E então, em segundo lugar, a questão é: "Para o que vou obrar?" "Vou obrar para tentar estabelecer alguma sociedade, alguma denominação, ou alguma 'não denominação', para ganhar um espaço para um ensino, ou uma interpretação ou um sistema de verdade?" "É para alguma COISA que estou dedicado, ou é para assegurar ao Senhor Jesus a Sua absoluta

centralidade e supremacia?" Seja o que digamos, nunca ultrapassaremos isso, nós começamos e acabamos lá. Cristo é o começo e Cristo é o final, o A até o Z, o Alfa e Ômega.

Devemos tratar com o Senhor muito seriamente sobre uma nova compreensão interna e apreciação do Senhor Jesus. É o único caminho da libertação de todas as coisas indignas em nós mesmos, e nas coisas com as que podemos estar associados. É: "Cristo em você, a esperança da glória", e a única esperança da glória. E se não for isso certamente significará vergonha e não glória.

O Senhor apenas escreva este primeiro fragmento profundamente nos nossos corações por amor ao Seu Nome.

Capítulo 2

A Centralidade e Supremacia de Cristo para o Crente Individual

Leitura: Hebreus 1:1-14.

Agora avancemos para o segundo dos aspectos de "Cristo em você" e vamos para as palavras familiares de Gál. 2:20. "Fui crucificado com Cristo; não sou eu mais quem vive, mas Cristo vive em mim: e a vida que vivo agora na carne a vivo na fé, a fé que está no Filho de Deus, quem me amou e se entregou por mim".

2. CRISTO A VIDA NO INTERIOR

O primeiro é a revelação de Cristo dentro do coração; o segundo é a vida de Cristo no interior. É importante que reconheçamos que isto não é só o fato de que Cristo vive no interior, não meramente que Cristo está no nosso interior, vivendo em nós, mas traz consigo algo mais do que isso; que Cristo é a vida do crente. Cristo no interior é a própria vida do crente; Ele deve ser central e supremo como a nossa vida, e Ele é a nossa vida só na medida em que Ele é central e supremo, nada mais, nada menos. Mas desejamos entender em que sentido Cristo no interior é a vida do crente, e esta carta inteira aos Gálatas nos ajuda a entender isso. Não quero ser demasiado doutrinário ou teológico no sentido técnico, mas sinto que o povo do Senhor deve ficar esclarecido sobre as grandes doutrinas da graça. Assim, peço para fazer uma breve consideração do pano de fundo da declaração que está perante nós.

Muitas vezes falamos sobre Cristo sendo a nossa vida, muitas vezes dizemos coisas nesse sentido, que Ele é a nossa própria vida. Usemos um outro fragmento da Escritura que não está exatamente na mesma esfera desta passagem, embora esteja conetado: "Quando Cristo, quem é a nossa vida, se manifeste, então nós também com ele seremos manifestos em glória". O princípio de Cristo ser a nossa vida é o mesmo, mas aqui existe um pano de fundo disso. Não é somente que Cristo é para nós a energia vital que nós chamamos 'vida'. É claro, Ele é isso, Ele é a vida; o Espírito Santo é o Espírito da vida em nós, mas aqui está explicado pelo contexto e lhe é dado um significado mais profundo. Se você analisar as palavras que estão em torno você verá que esta declaração do Apóstolo representa uma mudança. Esta carta, como você sabe, está lidando com o legalismo no qual os crentes Gálatas tinham caído, pelo qual eles tinha sido vencidos, suplantados ou enredados. Você percebe como o capítulo 3 inicia: "Ó

Gálatas insensatos, quem vos fascinou...?" Literalmente, "Quem vos lançou um feitiço?" Eles tinham ficado sob um feitiço, e foi o feitiço de um falso legalismo. Agora, o que Paulo está dizendo aqui no versículo 20, representa uma mudança. Paulo tinha vivido, nos antigamente, se agarrando à lei. A sua posição como Judeu era que o homem que viver sob a lei deve viver pela lei. A lei era: "Não farás", e "Farás". Quando os 44 "farás" eram cumpridos, e os "não farás" eram observados e evitados, então a vida de um homem era preservada por Deus. Se um homem quisesse viver e prolongar os seus dias na terra, então ele devia guardar a lei, e assim ele viveria se agarrando à lei, a lei dos mandamentos. E sabemos, mesmo de alguém como Saulo de Tarso, o qual rigidamente guardou a lei, que era uma coisa tremendamente pesada, e sempre representava condenação, juízo e morte. E as observâncias associadas com a purificação e relacionamento correto com Deus nunca, por um momento, tocaram a consciência, nunca tocaram o coração, eram meramente, digamos, conveniências pelo momento; eram puramente externas, e sempre houve o senso interno de alguma coisa carecendo, algo faltando. Mas Saulo tinha vivido se agarrando à lei, ele sustentava a sua vida se agarrando à lei com todo o seu peso, como todo o seu cansaço, toda a sua ameaça, juízo, condenação, e a sua sombra da morte que sempre teve em conta. Essa era a sua vida passada.

Agora, nenhum homem foi já encontrado, como Paulo deixa perfeitamente claro nos primeiros capítulos da sua Carta aos Romanos, que na sua própria natureza pudesse perfeitamente satisfazer Deus em cada ponto e requisito da Sua lei Divina. Todos quebraram, todos falharam, e em nenhum homem foi a raiz de justiça encontrada. Deus nunca poderia ficar satisfeito com uma justiça meramente externa que não estivesse dentro do próprio homem; um tipo de justiça teórica e não prática; e nunca foi achado um homem em quem houvesse justiça dentro de si, e a raça inteira está reunida na própria declaração de Paulo sobre si mesmo com toda sua justiça cerimonial: "Pois sei que em mim, isto é, na minha carne, não reside bem algum".

VIDA PELA JUSTIÇA, EM CRISTO

Agora, Cristo, o único que assim poderia fazer, cumpriu a lei até o punho em virtude da justiça inerente, e tendo satisfeito Deus, não externamente, cerimonialmente, teoricamente, mas inerentemente como sendo o Justo, sem pecado, tinha em sua própria pessoa cumprido a lei e colocou ela fora do caminho. Despachou ela. Deus apenas queria que fosse cumprida e então Ele a colocasse pusesse de lado. Cristo a cumpriu e a pôs fora do caminho e introduziu uma nova dispensação, não da lei mas da graça. Ele fez entrar um novo regime onde o governo não governa "não farás" e

"farás", não um governo de legalismo sistematizado, mas de graça, e a nova dispensação é a dispensação da fé em Cristo; fé em Cristo como Aquele que satisfaz cada demanda que Deus já fez para o homem, e satisfaz Deus em nome de todos os homens; fé que Nele todos os que creem são reunidos e representados, e Deus é satisfeito com todos os mesmos Nele: Ele produziu a justiça que Deus requeria no homem e Deus é satisfeito. Ele produziu ela como homem pelo homem, e Deus está completamente satisfeito e contente.

Agora esse Cristo, com quem o Pai está completamente satisfeito no assunto de toda a justiça, está dentro do crente; de modo que o crente em Cristo tem toda a justiça Nele; Deus está satisfeito. O crente não é mais justo em si do que ele já foi, mas o Justo está dentro. Deus não olha para nós, Ele olha para o Seu Filho em nós; e portanto, agora Cristo vive no interior, e Paulo diz com efeito, "Agora vivo, não me agarrando à lei mas me agarrando a Cristo, e a coisa com a que me seguro em Cristo é a fé". "E essa vida que agora vivo na carne, vivo ela na fé, a fé que está no Filho de Deus". "Estou me segurando Nele pela fé, e eu vivo". Portanto, não há condenação, não há morte; pois a justiça está aqui, e onde a justiça está não há condenação. Não há pecado Nele, e ao não haver pecado Nele, morte e juízo não têm poder, relacionamento. Ele está aqui, e portanto, Ele é Quem vive no poder de uma vida indestrutível, inatacável. "Vivo me segurando Nele em fé". Como? Dizendo, quando o Acusador lançar uma acusação à minha porta, com um dardo inflamado e dizer: "Você está desagradando ao Pai" (desde que não esteja deliberadamente me entregando ao pecado, conscientemente fazendo o que é desagradável ao Senhor, e o inimigo tente colocar sobre mim o senso de ser desagradável ao Senhor e me derrubar em morte), eu direi: "Cristo, quem satisfaz o Pai por mim, está em mim, o Pai está bem agradado com Ele e Ele está em mim"; e se pela fé me segurar Nele, me ligar a Ele, em vez de morrer eu vivo, em vez de ficar sob condenação eu triunfo; e nesse sentido Cristo no interior é a vida, essa vida que nós vivemos. Vivemos em triunfo não ao lutar contra o pecado, não ao tentar contestar o Acusador como estando no nosso terreno próprio, mas ao apresentar Cristo e ao segurando-nos em Cristo como estando no nosso interior, pela fé.

Cristo é a satisfação dentro dos nossos corações. O que mais você quer? E a fé constantemente se segura Nele como a satisfação de Deus. "Fui crucificado com Cristo" - Por que me procurar então? "...E não sou mais quem vivo" - Por que tentar alguma acusação contra mim então? "Aquele que morreu é justificado do pecado" "...mas Cristo vive em mim". Se você pode acusar Ele com pecado, então não existe esperança para mim; mas na medida em que Ele é para o Pai tudo que o Pai requiere em mim, e

constantemente mantenho o vínculo da fé forte no que Ele é para o Pai por mim, eu vivo. Não morro, vivo, Ele é a minha vida; Ele se torna a minha vida nesse sentido. Você percebe que é mais do que considerar Cristo como a energia vital dentro de nós que nos mantém vivos. Existe um grande pano de fundo nisto tudo. Reúne tudo que Cristo é na Sua pessoa para com o Pai, e tudo que Cristo fez na Sua obra na Cruz para satisfazer o Pai, e isso é trazido até nós para ser a nossa porção interna, e depois, a fé se liga a isso, segura isso, e nós vivemos, "... e a vida que vivo agora na carne a vivo na fé, a fé que está no Filho de Deus, quem me amou, e se entregou por mim".

Isso colocou num espaço pequeno muita coisa da Palavra de Deus. mas sinto que é algo para nós permanecermos. Veja o que está envolvido, é a introdução do retorno do Senhor Jesus para o Seu lugar de centralidade e supremacia como a nossa vida, e é somente quando Ele é isso que nós vivemos. Nós vivemos por meio de Cristo. Cristo é a nossa própria vida nesse sentido. Ó! conteste ao Acusador com Cristo!

A frase "couraça da justiça" é só uma maneira metafórica, uma maneira ilustrativa, de se colocar esta verdade. A couraça da justiça é Cristo. Ele é o Justo, Ele se tornou para nós justiça, e não adianta tentarmos enfrentar o inimigo em nós mesmos, bons ou maus; devemos enfrentá-lo com Cristo, responda ele com Cristo toda vez. E se o Pai estiver fazendo grandes exigências, Ele proveu a Si mesmo com tudo que Ele precisa no Seu Filho, e Ele nos diz: "Tudo que peço de você é trazer ambas as suas mãos cheias do Meu Filho; traga ambas suas mãos cheias Dele nas Suas perfeições, isso Me satisfaz". Cristo é central e supremo no crente como a vida do crente. Gostaria que vocês fizessem mais do Senhor Jesus. Toda a ênfase destas palavras está no que Ele é no pensamento de Deus; e à medida que compreendermos isto de maneira viva, não meramente como doutrina, compreendê-lo no coração, conheceremos o significado do triunfo; conheceremos a vida de vitória; conheceremos o que é a plenitude. Amados, estou convencido que será na medida em que estivermos ocupados com o Senhor Jesus em si que seremos triunfantes, vitoriosos, vencedores filhos de Deus, e nada mais pode substituir isso, o que Cristo é.

3. CRISTO FORMADO NO INTERIOR

Passemos agora para o terceiro aspecto desta internalização de Cristo, a esperança da glória. Gál. 4:19: "Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós".

Primeiramente temos: Cristo em revelação interna; em segundo lugar, Cristo em vida interna; em terceiro lugar, Cristo em formação interna.

Agora, aqui outra vez é necessário fazer distinções. Existe uma passagem similar em Romanos 8, ou que parece ser similar. Tem palavras que semelhantes a estas, mas não são da mesma natureza, no entanto, apontam para a mesma coisa. Aqui está: "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho". Lá o crente está sendo conformado à imagem do Filho de Deus. Aqui está Cristo sendo formado no interior. Existem similitudes, existem diferenças, e nós estamos ocupados com o significado e valor específico próprio em Gálatas.

Tome novamente toda a carta aos Gálatas. Traga à memória o seu objetivo, veja o que o Apóstolo tem como o seu motivo de escrevê-la; que trata da correção de um erro. Da caída nesse erro, o de ficar enfeitiçado, sob um feitiço, o qual é devido à imaturidade espiritual. Estes crentes não avançaram como deveriam ter avançado no Senhor, e por causa da maturidade atrasada deles tinham caído como presas daquilo que estava acontecendo. Agora, o Apóstolo, escrevendo para corrigir o erro, apontou para a raiz do assunto, diretamente para a situação, e ele diz com efeito: "Tudo se deve à indeterminação de Cristo em vocês". Siga a metáfora de perto e você verá o que ele está dizendo. No verso 19 a ênfase está na palavra "formado"... até que Cristo seja FORMADO em vocês". É uma palavra muito forte. O que ele está dizendo é: "Sim, Cristo está em você na medida em que você forem crentes e filhos de Deus, porém é um Cristo mal definido, uma Cristo sem forma, um Cristo sem características desenvolvidas; Ele está lá, mas Ele ainda não tem definição clara em vocês, as características não estão desenvolvidas; e por causa disso existe tudo isto - esta fraqueza e aptidão para ser desencaminhado; o Cristo que vocês têm é alguém que ainda não tem sido formado". Observe que isto é uma coisa diferente de Romanos 8:29. Isso aponta para um crescimento progressivo, para à imagem final de Cristo, o Filho de Deus. Isso é o que está acontecendo. Nós estamos sendo conformados pela correção, pelo sofrimento, pela tribulação, pela dor, pela disciplina, pelas coisas que o Senhor permite que nos aconteça, estamos sendo conformados à imagem de Cristo. Isso é o que está ocorrendo diariamente, mas isso não é o que está aqui, isto é algo mais. É a implicação de Cristo estar claramente definido em nossos corações. Havia confusão, indefinição, porque eles não tinham visto claramente que "Cristo é o final da lei para os que creem"; que Cristo realmente represento um corte limpo entre a velha dispensação e a nova, a velha ordem e a nova; que Cristo tinha cumprido a lei e colocado ela fora do caminho. Eles não compreenderam a clara definição de Cristo nos seus corações, e porque eles não tinham compreendido claramente essas características do significado da pessoa e obra de Cristo, eles foram um presa para qualquer

coisa que aparecesse. Agora, existem muitos do povo do Senhor nessa situação. Eles são uma presa para todo tipo de coisas porque eles não têm reconhecido as implicações claras de Cristo estar no interior.

A NECESSIDADE DE UMA CLARA COMPREENSÃO DE CRISTO

Por que existem tantos do povo do Senhor simplesmente batidos e assediados e atormentados pelo Acusador, sempre lhes fazendo ter os seus olhos voltados para dentro em autoanálise, em introspecção autoconsciente, ocupados com eles próprios o tempo todo; tão amarrados consigo mesmos que ficam inúteis para Deus e para as outras pessoas? Por quê? Porque eles não têm reconhecido claramente as implicações de Cristo; que Cristo respondeu a Deus em nome deles em tudo que Deus já requereu deles; eles não compreenderam isso pela fé. Esse é o caminho da libertação de nós mesmos. Essa é libertação de si próprio para Cristo. Porém, eles estão ainda numa maneira mal definida tentando prover Deus com satisfação, e é uma luta terrível. Eles não viram as características claras de Cristo. Cristo não está formado neles. Ele é (se você sofrer isso) um morador sem forma, mal definido. É um tanto difícil de explicar, mas provavelmente você entende o que quero dizer. Logo que compreendemos as implicações claras de Cristo habitando no coração, teremos uma posição estabelecida, teremos chegado a um lugar forte, teremos chegado ao lugar em que nenhum legalistas poderão aparecer e arrebatam o nosso coração. É o que João deu a entender quando escreveu sobre os anticristos, e sobre o povo do Senhor dizendo: "me pergunto se isto está correto, se isto é verdade? Parece que sim". "Mas a unção que recebestes dele reside em vocês, e não tendes necessidade de que ninguém vos ensine". Internamente você sabe pela unção se a coisa está correta ou errada. Você não consegue colocá-lo em palavras, nem sempre analisar a coisa e dizer, isto está errado nisto e naquilo; você não consegue esclarecê-lo tudo; mas no seu coração você tem o testemunho de que há alguma coisa sobre isso que o esclarece tudo; mas no seu coração você tem um testemunho de que há alguma coisa sobre a qual você tem de ter cuidado. Existe toda a diferença entre as nossas suspeitas e os nossos preconceitos e o testemunho no interior. Não tente projetar a sua mente em nada; não pense que você tem de assumir uma atitude suspeitosa e questionar tudo para se manter a salvo; não pense que você deve ser prejudicado por razões de segurança.

Se você está andando no Espírito você pode ter um semblante aberto, a sua mente aberta; você pode ficar sem medo, a unção em você lhe ensinará, você terá conhecimento toda vez. Talvez você não seja capaz de defini-lo, mas você dirá: "Existe algo intangível no meu coração; eu conheço". Essa palavra falada em relação aos anticristos, sobre os quais o

povo do Senhor não tinham certeza - "a unção vos ensina". Isso é Cristo ser formado no interior. Você chega a um lugar claro, definido. As características de Cristo foram definidas, delineadas; os sentidos foram exercitados; as faculdades semelhantes às de Cristo foram desenvolvidas. Não é algo sem forma mas algo claro; o Cristo formado dentro. Paulo diz: "Estou sofrendo, estou como que com dores de parto pelos meus irmãos, os seus estados me deixa com dores de parto até que você chegue ao lugar em que Cristo é definido nos seus corações; onde Ele toma forma, e não é um Cristo sem forma". Esse é o significado de Gálatas 4:19.

4. CRISTO ESTABELECENDO-SE (FAZENDO O SEU LAR) NO INTERIOR

E logo a seguinte coisa, a quarta coisa. Efésios 3:17: "Que Cristo habite nos em seus corações através da fé; a fim de que arraigados e fundamentados em amor, vos seja possível, em união com todos os santos..." "Que Cristo habite em vossos corações por meio da fé". Agora aqui você tem um avanço tudo o resto. Talvez você não o reconheça, mas é um avanço. Isto não está dizendo que Cristo tome residência no seu coração, isto não está dizendo que Cristo venha ao seu coração. E isto não está dizendo que Cristo encontre um alojamento no seu coração. Isto está dizendo: "Que Cristo habite no seu coração" e a palavra Grega lá é, "fazer o Seu lar" ou "estabelecer-se" no seu coração. "Que Cristo faça o Seu lar no seu coração". Isso é mais do que um alojamento, é algo mais do que só entrar e ficar lá. Não toda casa é um lar.

Alguns de você estarão voltando para as nossas reflexões sobre "Betânia", e você lembrará como no início da nossa meditação sobre Betânia mostramos que Betânia representava o contraste de que quando Ele veio - Ele que criara todas as coisas - veio para os Seus e que os Seus não O receberam, de maneira que Ele disse quanto à Sua presença aqui na terra: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninho; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça": essa era a sua situação no mundo: mas Ele veio para Betânia, e Ele voltava e voltava - e na face de grandes estresses, quando as coisas pressionavam cada vez mais pesadamente sobre Ele em direção ao final, o Seu constante retiro era para Betânia. O único lar que parecia Ele ter tido nesta terra era Betânia. Era porque Ele encontrava a satisfação do Seu coração em Betânia. Havia alguém lá que "continuava a ouvir". Como apontamos, a tradução literal de Maria ficar escutando é: "ele continuava a escutar a Sua palavra". Ele queria alguém, Ele queria algum coração no qual derramasse o que estava Nele próprio e encontrasse apreciação e reposta, e Ele o encontrou em Betânia - a melhor parte. Era a sua satisfação do próprio coração porque Ele era escutado, respondido, e feito com que sentisse que era o maior dos privilégios ter Ele lá. "Que Cristo faça o Seu lar em vossos corações".

Nós somos muitas vezes como Marta antes dela ser corrigida (graças a Deus que ela ficou bem, e a última imagem de Betânia é Marta ainda servindo, porém as coisas estão bem agora, as atividades externas não superaram as atividades espirituais internas; as coisas foram concertadas), nós estamos fazendo uma infinidade de coisas para o Senhor quando o Senhor está só desejando ter uma oportunidade para ser escutado. O Senhor muitas vezes nos diz: "Sim, sei que você quer ficar muito ocupado para mim, sei que você quer tudo para Mim, sei que o seu motivo está certo, aprecio muito tudo isso, mas ó, desejo que você Me dê uma chance para dizer algumas coisas a você; ó, que você Me dê uma oportunidade só para falar ao seu coração, para lhe mostrar coisas que você não conhece, coisas que fariam uma grande diferença". E esta é a explicação de sermos chamados para apartarmos às vezes. Ele nos afastaria das atividades febris dos "muitos afazeres" para um lugar em que Ele é estucado. Mas quão melhor se dessemos a Ele uma chance, do que Ele ter que criá-la. Nós temos de correr o risco de sermos mal interpretado por aparentemente não fazer nada, como Maria foi mal interpretada. Às vezes ficamos com medo das pessoas pensarem que estamos a desleixar porque nos afastamos com o Senhor mais um pouco. Tudo bem, o Senhor sabe. Mas note bem, Ele virá e fará a Sua casa onde Ele encontrar isso. Às vezes é mais do que Cristo como um alojador. (Perdoe pela maneira de colocá-lo). É Cristo à vontade no coração, fazendo o Seu lar lá. Peça ao Senhor para que aplique isso a você na medida em que for necessário. Vocês que estão atarefados, lembrem que todas as suas obras, na mente do Senhor, nunca podem tomar o espaço da oportunidade que Ele almeja conseguir falar coisas mais plenas em seus corações. As suas atividades não terão vitalidade a menos que você esteja Lhe dando tempo para falar e tenha respostas para novos desvendamentos.

5. CRISTO GLORIFICADO NO CRENTE

Agora, finalmente, na Segunda Carta aos Tessalonicenses 1:10. "quando naquele dia ele vier para ser glorificado nos seus santos e para ser admirado em todos os que tiverem crido""E ser maravilhado em todos os que creem" (A.R.V). É a consumação de Cristo no interior. Não acha que isso é uma declaração maravilhosa, algo maravilhoso dito lá? Sim, nós esperamos ver Ele vindo em glória, nós esperamos ver o Cristo glorificado, mas Ele está realizando algo até lá que significa que quando Ele aparecer a Sua glória estará nos santos. Não é somente o Cristo objetivo vindo em glória, é o Cristo subjetivo manifesto em glória. "se realmente participamos dos seus sofrimentos para que, da mesma maneira, participemos da sua glória" Ele orou para que contemplemos a Sua glória, e Ele vai ser glorificado NOS santos e maravilhado NELES que creem.

Foi - da perspectiva do mundo - um camponês Palestino que um dia subiu para a ladeira de uma montanha. Talvez houberam coisas surpreendentes sobre Ele, impressionantes, mas na maioria Ele era um homem como os outros. Ele chegou ao topo dessa montanha e de repente Ele ficou flamejante e chamejante com glória celestial, as Suas vestes foram mudadas, brancas e brilhando; glorificado, transformado de repente de um homem ordinário - como o mundo diria - para a glória de Deus; de repente, confundindo os que estavam lá de maneira que começaram a falar e não sabiam o que diziam. Totalmente arrebatados, como dizemos. Agora amados, esse Cristo está em nós. Nós somos pessoas muito ordinárias dentre os homens, não há nada muito surpreendente, excepcional, distintivo sobre nós, mas há um momento em que aquilo que aconteceu no monte da transfiguração irá nos acontecer; Cristo em nós vai resplandecer em glória através de nós, e como aqueles no monte da transfiguração ficaram maravilhados com Ele, assim Ele vai ser maravilhado em todos os que creem. Esse é o final de "Cristo em vós, a esperança da glória". A esperança dessa glória é Cristo em você; em outras palavras, Cristo central e supremo. Da iniciação até a consumação da vida do crente tudo depende disso.

Nós devemos retornar para todos os cinco estágios e ver o que cada um deles representa como uma exigência. Faça-o por si. Você verá que Cristo como revelado no crente significa ser um vaso capturado. Saulo de Tarso foi tomado como prisioneiro no dia em que o Filho foi revelado nele. Ele era um homem capturado a partir daquele dia. Ele chamou-se "o prisioneiro de Jesus Cristo". Você e eu temos de ser capturados.

O QUE "CRISTO EM VÓS" EXIGE

Cristo vivendo no interior como a nossa vida significa que somos um vaso crucificado. "Fui crucificado" - capturado; crucificado. Cristo formado no interior significa ser um vaso que avança com o Senhor, não ficando onde os Gálatas ficaram, mas avançando. Cristo fazendo o Seu lar no coração está conetado com estarmos "arraigados e fundamentados em amor" e logo lá segue a frase "com todos os santos". Assim, a comunhão no Corpo de Cristo, e o amor mútuo de um pelo outro é um princípio de "Betânia", conduzindo ao estabelecimento de Cristo. E assim, cada um representa a sua responsabilidade e exigência peculiar, até que você chegue à consumação; e você descobre que o contexto de cada um mostra qual é a exigência. Na consumação a carta aos Tessalonicenses fala sobre o sofrimento deles, a alegria no sofrimento deles por amor ao Salvador. Eles certamente estavam sofrendo porque tinham se convertido dos ídolos para servir ao Deus vivo e esperar pelo Seu Filho vir da glória, e eles sofreram, mas sofreram com alegria. E a consumação da glória está relacionada com

a fidelidade através do sofrimento. Você percebe que existe uma exigência para cada coisa. Você pode analisar isso mais atentamente.

O Senhor ache em nós aquilo que responde ao Seu propósito e faça possível a realização do segredo do Seu coração: "Cristo em vós", central, supremo, "a esperança da glória".

Capítulo 3

A Centralidade e Supremacia de Cristo para a Igreja, Seu Corpo

Leitura: 1 Crônicas 28:1-21; Colossenses 1:18.

A segunda esfera da centralidade e supremacia do Senhor Jesus Cristo é a do Corpo, a Igreja. Primeiramente, tomemos nota do que exatamente este versículo diz. "Ele é a cabeça do Corpo, a igreja: quem é o princípio, o primogênito dentre os mortos; para que em todas as coisas tenha a preeminência". Essa tradução: "...quem é o princípio" é insuficiente; a tradução mais completa e literal seria: "Em que ele é o princípio". Ajuda a entender o que está sendo dito aqui; lendo-o assim você chega logo à maior compreensão da verdade. "Ele é a cabeça do corpo, a igreja, em que ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos". Assim, observa que aqui a Igreja está relacionada a Cristo pela Sua ressurreição: "Em que ele é o primogênito dentre os mortos". Ele é a Cabeça do Corpo, a Igreja na Sua ressurreição.

RESSURREIÇÃO E ENCABEÇAMENTO

O Encabeçamento é duplo; se refere ao lugar. Ele ocupa o lugar supremo; e se refere ao tempo; esse lugar foi ocupado por Ele em relação ao Corpo, a Igreja, na Sua ressurreição. De modo que o encabeçamento de Cristo sobre o Corpo, a Igreja, é pela Sua ressurreição. Isso representa mais do que pode parecer pelo momento, mas acho que você verá, à medida que continuarmos, o contexto maior e mais completo. Agora, tendo-nos referido bastante sobre o encabeçamento de Cristo, ou da Sua centralidade e supremacia na vida do crente individual, devemos reconhecer que o encabeçamento individual de Cristo não é, no que diz respeito ao crente individual, uma autoridade independente. É algo relativo; isto é, em outras palavras, não existem tantas cabeças como crentes, constituindo cada crente numa entidade singular de autoridade, fazendo cada crente uma autoridade independente. Embora o encabeçamento deva ser estabelecido em cada crente individual, só existe um encabeçamento e não dezenas de milhares, ou uma grande multidão que ninguém pode contar. Uma Cabeça: o qual significa que tudo é relativo, e a própria ideia do Corpo é de unidade sob uma Cabeça. A ideia, a concepção do corpo representa claramente a ideia de uma unidade sob uma cabeça. A supremacia individual de Cristo conduzirá ao espírito e ao princípio do Corpo. Quero dizer que se Cristo realmente é central e supremo na vida individual dos crentes, o natural, o espontâneo, o

desenvolvimento inevitável disso será o princípio do Corpo. Se Cristo habita em seu coração pela fé - essa foi uma frase da centralidade e supremacia individual de Cristo que consideramos - se Cristo habita em seu coração individual através da fé, isso conduzirá à seguinte parte do versículo: "... que estando arraigados e fundamentados em amor, vos seja possível, em união com todos os santos..." Cristo habitando no coração individual imediatamente conduz a "todos os santos". O princípio do Corpo aparece do estabelecimento da centralidade e supremacia ou encabeçamento de Cristo no indivíduo. Existe uma contradição, amado, se alguém afirmar que Cristo é supremo no coração e na vida e, todavia, essa pessoa for marcada e caracterizada por interesses e ações pessoais e independentes. Há uma contradição violenta aí. Cristo não pode ser absolutamente supremo na vida individual e existir uma atividade e interesse pessoal, independente. Se alguém for lei para si em espírito - embora não diga isso de si mesmo - se a sua vida tem as características de ser algo desligado, separado, independente, à parte do resto do povo do Senhor, um compartimento estanque, existe uma contradição aí, Cristo não é supremo, Cristo não é central. Estas duas coisas não podem ser reconciliadas, independência e o Corpo; independência e a supremacia do Senhor Jesus; porque Ele é supremo na vida como Cabeça, mas não meramente como a Cabeça de um indivíduo mas a Cabeça do Corpo, uma Cabeça de tudo. O Corpo, como o que emanou com a ressurreição do Senhor Jesus, inverte o próprio espírito da independência.

O CORPO DE CRISTO REPRESENTA A SUA VITÓRIA

Devemos ver que o Corpo de Cristo representa uma vitória tremenda. Esse Corpo sai da Sua ressurreição, ou com a Sua ressurreição, e o exemplo preeminente do exercício do poder Divino neste universo está no levantar a Jesus dentre os mortos. Esse levantar de Cristo dentre os mortos, representando o supremo exercício do poder Divino, representa a grande vitória de Deus em Cristo, e se o Corpo de Cristo sai com e na Sua ressurreição, esse Corpo é uma parte de uma expressão da grande vitória de Deus. Agora, Efésios deixa isso perfeitamente claro e diz que realmente: "...a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segunda a operação da força do seu poder, que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita nos céus". O Corpo de Cristo é uma grande vitória de Deus em Cristo na sua realização. Qual foi a natureza dessa vitória? Sobre o que foi uma vitória? Foi sobre aquele espírito que entrou no universo e achou uma expressão concreta, direta, para provocar cisão, divisão, desintegração no universo. Tudo estava segurado como um conjunto em Deus. Era uma coisa Nele. Ele, na eternidade passada, resumiu tudo no Seu Filho, o

Senhor Jesus, que Nele todas as coisas permanecessem, subsistissem juntas; que fosse um todo corporativo unido juntamente numa unidade no Filho do Seu amor. Quando Lúcifer, Satanás, viu a posição preeminente e a glória transcendente do Filho de Deus, ele aspirou ocupar uma posição mesmo acima daquela, para ter algo acima daquilo, e assim ele se separou dessa relatividade das coisas na Cabeça, e numa independência de espírito, e ação, e motivo, procurou ter as coisas para si à parte da Cabeça divinamente designada. O desenvolvimento disso no céu trouxe cisão lá, uma brecha; a unidade do céu foi quebrada, e os anjos não guardaram o seu principado e foram expulsos e os tem reservado em correntes eternas. A unidade do céu foi quebrada. Mas Lúcifer trouxe esse espírito na criação; e enquanto Deus deu ao homem todas as coisas para tê-las Nele (no Seu segredo que Ele não tinha ainda revelado às épocas, Seu segredo, Seu mistério, Seu segredo não revelado do coração a respeito do Seu Filho), Lúcifer de novo, o Adversário, provocou, levou, tentou, atraiu o homem para tê-lo em si mesmo fora de relação com Deus, e o homem se moveu numa independência de Deus, agiu de novo num espírito independente, um espírito próprio, de ter as coisas não em Deus mas em si mesmo. Assim, nesta terra a cisão do céu teve uma contrapartida; a unidade das coisas em Deus foi quebrada, e a partir desse momento o princípio da raça caída é independência, direção própria, auto realização, auto possessão; a carne é justamente isso, e isso jaz por trás de toda a história terrível da revolta no céu e dos destroços na terra. Não há unidade até que Cristo venha, Deus em Cristo. O Adversário tem de enfrentar Deus em Cristo nesta questão, e quando Deus O levantou dentre os mortos e trouxe com Ele - como o Primogênito dentre os mortos - a Igreja, o Corpo, Ele obteve a Sua resposta para toda a obra do diabo; e a Igreja, o Corpo de Cristo, representa a vitória de Deus sobre a obra desintegradora, divisória, cismática do diabo. O sim, isso, a pesar de tudo, é verdade. Desde então isto, o que fez no princípio e sempre tem feito, ele tem se dedicado com energia constante, isto é, difamar Deus, e tem tentado difamar Deus desde a ressurreição do Senhor Jesus pela obra que tem feito entre os homens, trabalhando sobre na carne, mesmo dentre cristãos, para provocar cisões e divisões; a carnalidade está por trás de tudo. O inimigo tem feito isso, y ao fazer isso ele tem procurado estabelecer contradição à vitória de Deus. Mas amado, a unidade não está em nós, está em Cristo; a unidade não é a nossa unidade, é a unidade de Cristo. A unidade está numa pessoa. Agora, veja a necessidade de Cristo ser central e supremo.

CRISTO - O CENTRO Y OBJETO UNIFICADOR

Como temos dito antes, se temos qualquer outro interesse que estamos a desenvolver, algo que chamamos de testemunho, talvez querendo dizer com isso, um sistema de ensino, ou uma comunhão, ou uma denominação, ou o contrário, o oposto, qualquer uma destas coisas. Bem, a história será que haverá mais divisões, está destinado a acontecer. Se é Cristo, somente Cristo, central e supremo, teremos a resposta para o diabo; teremos o segredo da vitória, teremos o segredo da comunhão, teremos o poder da Sua ressurreição. Ó, quão importante é para que nós vemos que o Corpo representa a Sua vitória. O Corpo é a Sua vitória neste sentido de que é a inversão de toda independência, e essa independência de espírito ou ação é uma violação não somente da verdade do Corpo de Cristo, mas do poder da Sua ressurreição. Agora, isso lhe levará longe. Falhe em reconhecer isso y você não terá o segredo da vitória sobre a morte e o poder do diabo. Não é isso exatamente o que o Apóstolo disse para os Coríntios? "... não discernindo o Corpo do Senhor. Por esta causa há muitos fracos e doentes dentre vocês, e muitos dormem" alguns morrem. Não toda enfermidade e morte, é claro, é para ser responsável pela falha de reconhecer o Corpo de Cristo, mas o Espírito Santo coloca o Seu dedo sobre isso, e diz que muita coisa pode ser responsável por isso. Essa doença poderia ter sido lidada e tratada; essa morte, esse retirar, poderia ter sido desnecessário se tivesse havido um reconhecimento daquilo que o Corpo de Cristo representa e se utilizasse dos valores práticos da vida corporativa dentre os santos. "Algum de vós está doente? Chame aos anciãos da igreja, a fim de que estes orem sobre a pessoa enferma, ungiendo-a com óleo em o Nome do Senhor". Anciãos - por quê? Por que isso? Esse é o reconhecimento do princípio corporativo, esse é o reconhecimento do Corpo de Cristo. Aqueles anciãos são só representativos do Corpo, e estão introduzindo o Corpo, representativamente, e esse Corpo representa a Sua vitória, e se o inimigo estiver por trás disto, bem, é através do Corpo com Cabeça que Ele operará contra o inimigo. Podemos estar sofrendo muito mais do que precisamos sofrer porque temos falhado em ver a ordem Divina. O inimigo pode estar fazendo mais caos do que deveria, porque temos falhado em aplicar os meios Divinos. Temos mantido a coisa para nós mesmos e não temos trazido o Corpo para dentro representativamente, não fizemos disto um assunto corporativo. Individualismo pode nos roubar de muita coisa em toda as esferas.

VIDA INDEPENDENTE CONTRÁRIO À VONTADE DE DEUS

Mas o que estava dizendo era, que o Corpo reverte a independência, y violamos algumas das grandes revelações de Deus quando existe independência, separação, quando só dirigimos a nossa própria

carruagem e aramos o nosso próprio sulco, y não reconhecemos que somos parte do todo. Toda essa obra terrível que o inimigo fez é revertida pelo Senhor Jesus, e o funcionamento da Sua reversão dessa obra através do Corpo, a Igreja. Esse é o instrumento para dar a conhecer em ressurreição, ao longo deste século e do séculos vindouros, a grande vitória sobre toda a obra desintegradora da ação e espírito independente de Satanás que ele introduziu na raça. Mas isto está muito profundamente enraizado em nós; a sutileza, o desejo imperceptível da carne em busca de gratificação. Se nos fosse perguntado diretamente se queríamos agradar a nós mesmos, se estávamos atrás da nossa própria gratificação pessoal, se era o nosso prazer e satisfação que estava motivando as nossas vidas e nos dirigindo, nós de uma vez muito veementemente repudiariamos a sugestão, e provavelmente ficaríamos muito ofendidos com quem fez a sugestão; e no entanto, amado, mais além da nossa mais profunda honestidade, mais além da nossa mais verdadeira sinceridade, está esse componente sutil da natureza caída que muitas vezes sem perceber pelo próprio crente, ele ou ela simplesmente ama ser gratificada, ficar pessoalmente satisfeita, e que não gosta de ser esvaziado e não ter nada. A gratificação e a glória é a própria essência da carne, até quando estamos comprometidos na obra do Senhor. De estabelecer algo PARA O SENHOR, sim, mas os homens sinalam e dizem: "Essa é a obra dela e dele", y nós gostamos muito!" Algo que é de um bom testemunho à fé, um grande monumento - sim, mas é sutilmente o monumento à NOSSA fé. Assim de terrível é isso que está sempre a sair de baixo, encoberto, e, silenciosa e imperceptivelmente, tomando a glória do Senhor para si. O remédio para isso é o Corpo de Cristo praticamente aplicada em princípio. Sim, é isso! É por isso que é tão difícil viver uma vida corporativa com outros crentes, porque você tem de ser crucificado tão completamente. Não existe nada que exija a crucificação mais do que a vida com outros cristãos todos os seus dias. Você diz: "Isso é algo terrível de dizer", mas você sabe do que estou falando. Você tem de adiar, recorrer, consultar, submeter, abandonar. Em mil e uma maneira você tem de pôr seus próprios gostos e desgostos de lado se o Senhor é para obter o Seu objetivo. Ó sim, é o Corpo de Cristo que salva o assunto. É vida corporativa que é o remédio, mas ó amado, esse é o caminho do triunfo, o caminho da vitória. É! é um grande remédio para a carne, um grande remédio para a obra do diabo, mas representa o grande poder de Deus operando em nós. Veja, você nunca entrar no Corpo de Cristo até que você tenha sido crucificado. É porque a carne não crucificada usurpou a vida corporativa dos crentes que existe semelhante contradição e recusa, porque o Corpo representa a exclusão do homem, em si mesmo - carne.

O CORPO NECESSÁRIO PARA A COMPREENSÃO PLENA DE CRISTO

Agora, o Corpo é essencial para a plena compreensão e crescimento e expressão. O corpo é essencial para a plena compreensão. Nenhum indivíduo, e nenhum número de indivíduos isolados e separados, podem chegar à plena compreensão de Cristo. O Senhor construiu tudo sobre esse princípio. Você repara toda a variedade do povo de Deus sendo padronizado, ou, unânimes. Você diz: "Isso seria um aspecto horrível". Seria! Quero dizer isto, o próprio fato de que o Senhor nos constituiu diferente de cada um de nós, faz possível o aspecto variado da compreensão, a qual é a própria contribuição peculiar. E sou capaz de dizer: "Bem, o Senhor mostrou a você ISSO que eu não vi, mas é esplendido"; eu me benefico disso. E você é capaz de dizer: "Bem isso nunca me chegou, mas graças ao Senhor que posso me beneficiar disso". E assim é todo o Corpo que é necessário até a plena compreensão de Cristo. A oração do Apóstolo é que "... sejamos fortalecidos para compreender com todos os santos..."; é preciso de todos os santos para compreender, e perderemos muita coisa quando ficamos apartados, isolados, separados espiritualmente.

O CORPO NECESSÁRIO PARA O PLENO CRESCIMENTO EM CRISTO

O Corpo é necessário para a plenitude da compreensão, também para o crescimento, porque é o Corpo que cresce, que é edificado, e se edifica até que chegue a plena medida da estatura de um homem em Cristo. Você e eu individualmente nunca alcançaremos a plena medida dessa estatura. Nunca me é prometido que alcançarei a plena medida de Cristo, pessoalmente, mas como um membro, um órgão, ou mesmo um pequenino corpúsculo neste grande organismo espiritual, com todo o resto poderei chegar a Sua plenitude. Levará todo o resto para chegar a Sua plenitude, e enquanto eu estiver apartado, estarei limitado, sem recursos. Na medida em que entre na comunhão do Corpo e reconheça o caminho do Senhor, serei alargado na medida de Cristo.

O CORPO NECESSÁRIO PARA A PLENA MANIFESTAÇÃO DE CRISTO

Na expressão de Cristo a mesma coisa se aplica. Vai ele se manifestar contra o inimigo? Bem, amado, terei muito pouca esperança contra o inimigo numa capacidade apartada; mas se puder introduzir o Corpo, mesmo se é somente dois ou três reunidos no Seu Nome, isso representará o Corpo, e o princípio do Corpo em função e representação está lá; (e o Senhor se compromete com esse princípio) Ele está no meio. O mínimo irreduzível para o Corpo do Senhor é dois, não um. Introduza o Corpo mesmo na sua representação mínima e o Senhor reconhecerá o valor pleno do Corpo, e será manifestado em plenitude através do Corpo. É por isso somente que ficamos muitas vezes paralisados; porque muitas

vezes é desesperante para nós tentar conseguir atravessar até que nos envolvamos em cooperação. O Senhor nos mantém para isso. Mas se você pode reunir o povo do Senhor de maneira mais larga, completa na verdadeira compreensão espiritual do encabeçamento de Cristo em relação ao Corpo, a potencia do impacto de Cristo será muito maior em manifestação contra o inimigo, e perante os homens. O Corpo é necessário para a manifestação de Cristo em plenitude, e esse é o método divinamente determinado da plena manifestação de Cristo nos séculos vindouros. O encabeçamento do Senhor Jesus exige o Corpo. Não tantos indivíduos apartados, mas o Corpo; porque uma cabeça implica um corpo, exige um corpo.

INDIVIDUALISMO É LIMITAÇÃO E FRAQUEZA

Agora, acho que posso encerrar esta fase pelo momento; e para fazer assim, me permita enfatizar mais uma vez o tipo de limitação que deve ser associada com o mero individualismo e separação e independência. Pode haver uma grande coisa realizada pela ação independente, aparentemente; você pode ver coisas e pessoas que são independentes, apartadas, e você pode ver muita coisa aparentemente sendo feita. Agora, a despeito disso, digo mais enfaticamente que isso não leva para onde Deus quer que leve. Pode ser uma superfície ampla mas superficial, sem profundidade. Pode chegar até certo ponto espiritualmente, e não avançar mais. Pode atingir o ponto de conversões; mas conversões, amado, não são o final de Deus, são somente o começo de Deus. Pode haver muito nessa esfera, louvado seja Deus, mas enquanto nos alegramos de cada conversão e cada pedaço da obra que resulta em conversões, será que não temos chegado a ver que existe infinitamente mais do que isso na vontade de Deus? A tragedia é que muitos que tem sido conduzidos até o Senhor não têm sido tomados, e ou têm enalhado ou retrocedido simplesmente porque o fato de eles terem sido trazidos para o Senhor não foi sobre uma apresentação adequada da plenitude de Cristo. Foi na base de eles serem salvos; mas Cristo não entrou no Seu lugar como supremo, soberano Senhor e Cabeça, e muitas vezes você tem de rever o fundamento uma e outra vez simplesmente porque houve uma parada. Bem, você pode ter uma grande quantia de atividade e resultados aparentes - meu ponto não é que isso não tenha valor, mas é isto, que invariável e inevitavelmente, sempre há limitação, se não avançarmos em ver que o Corpo de Cristo representa a Sua plenitude, e não a vida ou obra individual cristã. Não é o nosso serviço individual cristão para o Senhor, é o serviço do Corpo com o qual estamos unidos, que leva à plenitude. Haverá fraqueza, limitação - ah, sim, e mais do que isso, haverá exposição a erros no sentido do mero individualismo, exposição a erros, e numa

caída no erro. Acaso não o temos visto uma e outra vez? As coisas ficando marcadas com enganos, confusão, tendo que retirar posições e declarações, e confessar que um erro foi feito, e os cálculos estava todos errados porque havia algo que era independente, individual nesse assunto. Precisamos da cobertura do encabeçamento de Cristo no Seu Corpo dentre os Seus santos para nos poupar disso. Você o pode assumir - você provará ser assim no seu funcionamento - que mera independência individual na vida e serviço do Senhor mais cedo ou mais tarde conduzirá a um ponto de limitação, e um elemento de contradição e confusão entrará aí. Está obrigado a ser assim. Inquirir na Sua Casa é o caminho da orientação ordenada do Senhor. Você está lutando para ter uma orientação independente do Senhor y toda uma série de contradições estão entrando; você realmente não sabe onde está e o que está correto. O Senhor não vai lhe dar aquilo que constituirá a você uma lei para si mesmo em relação a Ele, Ele vai lhe dar a você em relação ao Seu propósito principal. Compartilhe com os filhos do Senhor, traga os que o Senhor proveu para serem companheiros, e nessa multidão do conselheiros você achará sabedoria. No caminho do Senhor você achará clareza.

Você percebe que o princípio é claro e simplesmente nos traz de volta ao ponto onde começamos. Não é fazer do Corpo tudo - Deus proíba! É ver que o Senhor Jesus, como cabeça do Corpo, nos submete ao Seu encabeçamento para a proteção, para a orientação, para a plenitude, para tudo, e nós reconhecemos que nós somos membros de um Corpo e nós não somos unidades individuais meramente. Isto é algo relativo. Nós chegamos a desfrutar de tudo que está em Cristo, e que Cristo é como Cabeça, Soberano, em relação aos santos, em comunhão com os santos, e não em alguma linha apartada nossa própria. Queremos a ajuda total do Senhor? Nos a conseguiremos relativamente e não independentemente.

Que o Senhor nos ajude a aceitar a Sua palavra, que a ponha no seu coração, porque tenho certeza de que aqui está o caminho de uma plenitude que podemos não ter conhecido, entrando no que o Senhor Jesus é pela designação Divina, em maior medida. É este caminho. O Senhor nos dê graça para largar o nosso amor de sermos livres e independentes, e sermos crucificados para essa carne, trazidos para viver sob a Sua soberania, para Ele como supremo.

A Centralidade e Supremacia do Senhor Jesus Cristo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 4

A Centralidade e Supremacia de Cristo como

"Cabeça de Todo Principado e Potestade"

Leitura: Efésios 1:15-23; Filipenses 2:5:11; Colossenses 1:13: 2:10,15.

Numa prévia meditação estivemos ocupados com a centralidade e supremacia de Cristo à luz do individuo; Depois, ficamos com a Sua centralidade e supremacia na Igreja, que é Seu Corpo. Agora vamos considerar o que é implicado no versículo décimo do capítulo dois de Colossenses: "... o cabeça de todo principado e potestade". Junto a isso está a declaração do capítulo um: "... quem nos libertou do poder das trevas".

O GRANDE ERRO DOS COLOSSENSES

Para compreender corretamente e apreciar verdadeiramente o valor de declarações particulares na carta, como este que acabamos de ler, devemos ter presente o pano de fundo e motivo da carta; e por isso, ficaremos ocupados um momento com as coisas principais que estão à vista nesta carta. E primeiramente, e totalmente inclusivo, existe esta absoluta supremacia de Cristo. Para o desvendar disso aos crentes e o estabelecimento dos crentes nisso, o Espírito Santo conduziu ao Apóstolo a escrever esta carta. Foi por causa de um movimento por meio de um ensino que chegou a Colossas, efeito o qual era tirar ao Senhor Jesus do Seu lugar preeminente e colocá-lo num lugar mais baixo, que esta carta foi provocada. Era para correção. A natureza daquele ensino era uma combinação de Judaísmo com uma filosofia cristã espúria. Haviam elementos do Judaísmo e elementos do Cristianismo entrelaçados em algo como uma filosofia fascinante, e tinha a ver principalmente com seres sobrenaturais de ordens baixas até ordens muito elevadas: principados e potestades nas esferas mais baixas e nas esferas mais elevadas, e estas ordens de seres sobrenaturais e espirituais foram traçadas por meio de classes de espíritos e anjos e arcanjos, e depois, como um deles, mas de uma classe muito elevada, Cristo era apresentado. E Ele foi feito como apenas superior, ou talvez a única cabeça superior de forças angelicais, ordens angelicais, e estes se ofereciam para adoração. Havia o que o Apóstolo chama aqui de: "uma humildade fingida e adoração a anjos", pelo qual quis dizer que pessoas estavam assumindo ser muito humildes, adorando anjos, ajoelhando-se a qualquer pessoa superior na esfera

espiritual, uma humildade fingida e adoração a anjos. Como você verá ao ler de novo, o Apóstolo repudia a coisa toda como sendo da terra, e do homem, e sendo pernicioso e mau, e para ser completamente lançado fora porque, estando coberto de uma religiosidade muito sincera e séria, sutilmente atacava esta coisa, atacava a absoluta supremacia do Senhor Jesus como na Cabeça da Deidade. Era algo maravilhoso. Atraía adoração. Até levava à adoração de Jesus, Lhe dava um lugar muito alto nas ordens celestiais; representava uma devoção muito grande, e com seus ritos externos que foram tomados das ordenanças judaicas, as quais você verá na carta, capturava a muitos, e eles o aceitavam como uma revelação, uma revelação maravilhosa, e como uma verdade a ser recebida e obedecida. Eles estavam em risco de falhar em reconhecer o perigo disso, que embora exaltasse Cristo, levava a adoração de Cristo, produzia naqueles que a aceitavam uma atitude aparentemente espiritual de reverência e humildade, e tinha esse efeito moral neles de algo para torná-los muito reverentes, humildes, sérios, com uma grande devoção a Cristo, e um grande respeito a todo o espiritual: no entanto, tudo isso os cegou para a coisa profunda, sutil, diabólica que havia lá. Quão longe irá Satanás para mesmo até trazendo um tipo de devoção a Cristo, e promover um "Cristianismo" místico, físico com elementos de elevação moral, e contudo, esconder dentro dessa mesma coisa algo que é dele mesmo, sendo dele mesmo, sabores daquilo que estava nele desde aquele tempo em que foi lançado fora do céu, isso que tiraria do Senhor Jesus o absolutismo do Seu lugar na Cabeça da Deidade.

Isto era o que havia aqui, por trás desta carta; e a carta foi escrita para expôr esta filosofia gnóstica, esta espiritualidade falsa, esta devoção satânica ao Senhor Jesus, e mostrar que o Senhor Jesus não estava apenas no topo de categorias angelicais, Ele era o Cabeça de todo principado e potestade no sentido de que Ele era o Filho do amor de Deus, e que Ele era um eternamente com Deus na Cabeça da Deidade, A plenitude da Cabeça da Deidade estava Nele em forma corpórea.

Agora, amado, do que acabamos de dizer deve haver orientação para nós no tempo do fim; e você pode assumir o que disse e aplicá-lo a algumas coisas que são deste mesmo caráter, o qual estará em grande voga na terra, mas que simplesmente fica aquém desta coisa essencial. Mas este não é o objetivo de dizer isto, embora forneça esse entendimento e conhecimento e orientação e precaução. Ele é cabeça de todo principado e potestade, Cristo é absolutamente supremo, numa supremacia única, não como alguém daquela ordem, no topo dessa ordem. mas Alguém cuja ordem está muito acima de toda outra ordem, e cuja supremacia é porque não existe outro como Ele. Ele não pertence à ordem angelical. Ele não é

um ser criado. Ele é eternamente um com Deus. É claro, para você isso não é nada novo, e não provoca muito entusiasmo, porque todos nós cremos nisso muito vivamente. Espero que isso seja verdade de você; que você creia nisso, que você permaneça nisso, que do seu coração você esteja bem disposto a dizer sem a menor suspeita de uma reserva: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

A SUPREMACIA DE CRISTO INDICADA PELA SUA OBRA

Agora, tendo dito isso, e visto isso, você é capaz de avançar para a coisa que está conetada com isso como algo principal nesta carta. Conetada com a absoluta supremacia de Cristo, é a Sua supremacia como indicada pela Sua obra. Está aqui que o Apóstolo mostra de que maneira Cristo é diferente, e superior de todas as outras ordens de anjos e arcanjos e principados e potestades. Não é só a declaração do fato de que Ele é, mas é a demonstração de COMO isso se dá, de que maneira isso se dá; e é em virtude da Sua obra. Você percebe que isso é o que aparece nesta carta. Você toma a grande declaração do capítulo 1:13: "O qual nos libertou da autoridade (lit.) das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor". Isso representa a Sua obra poderosa, e é isso que Ele fez no que você lê no capítulo 2:15: "E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou na mesma cruz". Quando Ele fez isso Ele nos libertou da autoridade das trevas, e fomos transportados para o reino do Filho do amor de Deus. Nenhum anjo fez isso. Nenhum arcanjo despojou principados e potestades. Ele os expôs publicamente, triunfando sobre eles na Sua Cruz. Foi Cristo que fez isso. É de Cristo o reino. É o reino do Filho do amor de Deus, Seu é o reino; e esse reino é Dele em virtude da conquista, em virtude do triunfo, em virtude de haver expulsado todos os outros principados e potestades; ao exhibir publicamente em Seu triunfo esses outros que buscavam tomar posse do domínio deste mundo. Seu é o reino em virtude da Sua Cruz; e Sua Cruz é a cena do Seu tratamento com toda outra autoridade e poder no universo que, de alguma maneira, procuraria tirar Seus direitos como o herdeiro eterno, predestinado de todas as coisas, como o Apóstolo diz aqui: "Todas as coisas foram criadas por ele, e para ele". A supremacia é baseada na Sua obra.

É claro que é uma coisa grande reconhecer a supremacia pessoal do Senhor Jesus; é uma coisa adicionada, amado, reconhecer a grandeza da obra que Ele realizou que O levou a essa supremacia pessoal. Em Filipenses 3 vemos o movimento descendente do Filho do amor de Deus, do lugar da igualdade com Deus para baixo, baixo, baixo, até se esvaziar completamente; Ele se fez "obediente até a morte, sim, e morte de cruz". "Sim" diz o Apóstolo: "sim" - e não uma morte gloriosa, não uma morte

honorável à vista dos homens - "a morte da cruz" - "Portanto" (por esta razão, por conta disto, por causa disto, a morte da cruz) "também Deus O exaltou, e lhe deu o nome que está acima de todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, coisas que estão nos céus e coisas na terra e coisas sob a terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai". O terreno da Sua supremacia é a singularidade e a transcendência da obra que Ele realizara.

NOSSO LUGAR NESTA SUPREMACIA

Agora, a terceira coisa que vem com esta carta é o nosso envolvimento. Isso é muito glorioso, e o nosso coração deve se comover pela grande realidade objetiva, a supremacia de Cristo e a Sua obra: mas temos de ver como nós entramos nisso, e um ou dois fragmentos nos ajudarão. Olhemos Colossenses 2:12. "Tendo sido sepultados com ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós, que quando estáveis mortos nos vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-nos todos os delitos". "Se morrestes com Cristo" - poderíamos deixar fora o "se" e fazer disso uma afirmação: "Morrestes com Cristo". "Se então foram ressuscitados com Cristo..." Você percebe que anteriormente ele fez a declaração de que este era o caso, que fomos sepultados com Ele, que fomos ressuscitados com Ele. Agora, podemos tomá-lo dessa maneira, como uma afirmação dupla: Vocês morreram com Cristo; foram ressuscitados com Cristo: "procurai as coisas lá de cima, onde Cristo está, sentado à destra de Deus". "Não mintais uns aos outros; pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos, e vos vestisteis do novo, que se renova para o pleno conhecimento segundo a imagem daquele que o criou: onde não pode haver grego nem judeu... mas Cristo é tudo e em todos". Esse é o caminho para o benefício do que temos ido dizendo e é necessário que levemos a cabo a obra da Cristo até esta plena realização. A plena realização da Sua vitória absoluta na esfera de todo principado e potestade, na esfera da autoridade das trevas - digo que é necessário que levemos a cabo a Sua obra até essa plena realização. Perdão de pecados é uma grande benção, a expiação pelos nossos pecados é uma grande benção, ser salvo do inferno no final e ir para o céu é uma grande benção, nós não minimizaríamos elas em nenhum momento ou tiraríamos algo da grandeza e magnificência dessas coisas, por causa do custo infinito com o que foram compradas para nós, mas digo novamente, é necessário que levemos a cabo a obra de Cristo até sua plena realização, e sua plena realização jaz na esfera de principados e potestades, jaz na esfera d autoridade das trevas, a jurisdição das trevas. Isso é importante para os pecadores saberem, que não se trata só de que

seus pecados sejam perdoados e seja salvo do pecado, mas que o pecador saiba que na salvação toda autoridade, a jurisdição dos principados e potestades do Adversário, Satanás mesmo, tem sido destruído e quebrado, e que dessa jurisdição, dessa autoridade, desta retenção legítima de Satanás, eles têm sido resgatados - pois essa é a palavra aqui - resgatados por Cristo na Sua Cruz; significa que Satanás não tem mais poder porque ele não tem mais direito. Seu poder depende do seu direito, e seu direito está baseado num estado de coisas no nosso coração, e a Cruz lida com o estado de coisas e destrói ou remove o terreno do seu direito, e quebra seu poder. Leve isso a cabo. Agora, tudo isso está em Cristo para nós. Cristo em Si mesmo personifica Sua supremacia sobre o Adversário porque Nele não existe ninguém desse terreno que o Adversário deve ter para acampar e construir a sua autoridade legítima para reter em escravidão. Em Cristo não existe esse terreno; Cristo está em nós quando cremos, e, como já apontamos, isso compreendido pela fé significa que a autoridade de Satanás é quebrada porque existe aquilo em nós que é Cristo; Cristo está em nós, no qual não existe terreno para a jurisdição de Satanás. Ser liberto não só do pecado (me deixe dizer novamente) mas da autoridade de Satanás, é algo tremendo. "Quem poderá fazer alguma acusação aos eleitos de Deus?" "É Cristo que morreu, ou antes, quem ressuscitou dentre os mortos". Qual é a importância disso? O Acusador chega e tenta fazer uma acusação contra nós. Qual é o terreno da nossa resposta? Ó, nosso terreno da resposta é este: "É Cristo que morreu, ou antes, quem ressuscitou dentre os mortos". Essa é a maneira de responder a acusação do inimigo; Cristo, quem triunfou sobre o pecado e sobre todos os terrenos da autoridade de Satanás. Você e eu nunca poderemos enfrentar o inimigo em nós mesmos, ele sempre teria o melhor dos argumentos, mas se formos capazes de apresentar Cristo a ele, o que ele pode fazer? "...Na morte e ressurreição de Cristo todo seu poder foi destruído. "Quem fará alguma acusação contra os eleitos de Deus?" "Cristo em vós, a esperança da glória." Você segue isso? Essa é a provisão que Deus fez, e se apenas tivermos uma compreensão mais plena, disposta de Cristo, perceberemos que esse é o caminho da vitória. Que é o que o Espírito Santo opera para tornar a vitória em nós real? Não é a nossa luta para sermos melhores. O ESPÍRITO SANTO NUNCA NOS AJUDA NUMA LUTA PARA SER MELHORES. Podemos ficar lutando para sempre, e morrer lutando, e o Espírito Santo não nos ajudará se esse é o caminho no qual achamos que vamos ser ou salvos ou santificados. Com o que o Espírito Santo cooperará? É com a nossa compreensão da fé e apropriação de Cristo como a nossa perfeição, como a nossa salvação. "Ó," você diz, "sim, mas nós somos pecaminosos e existe muita coisa errada conosco; vamos fechar os nossos olhos para a realidade sobre nós

mesmos?" Você é para abrir seus olhos para Cristo. Pare de olhar a si mesmo e ao seu próprio pecado e fixe seus olhos no Senhor Jesus como a perfeição por você a Deus, e de Deus a você, e enquanto você toma Ele pela fé - "Não o que eu sou, ó Senhor, mas o que Tu és" - "Eu em mim mesmo sou mau: '... em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum,' mas Senhor, Tu és a minha salvação, Tu és a minha justiça, Tu és a minha santidade, Tu es a minha santificação, eu seguro em Ti por tudo isso" o Espírito Santo cumpre isso para nós. A nossa apreciação de Cristo é o terreno de atividade do Espírito Santo; esse é o caminho da libertação.

CRISTO O CAMINHO DE SAÍDA PARA O PECADOR

Ouçã esse homem miserável clamando: "... pois o que quero, isso não faço; mas o que odeio, isso faço". Nessa vida de altos e baixos, resolvendo e falhando, afinal clama: "Ó miserável homem que sou! Quem me livrará? ... Graças a Deus mediante Jesus Cristo nosso Senhor." Qual é o caminho de saída para o homem miserável? Uma compreensão de Cristo. Não de suas lutas, suas resoluções, seus esforços para tomar uma decisão de que hoje vai ser melhor, e voltando e tendo que se arrepender no fina do dia. Não, não! é a nossa fé que se segura em Cristo que é a saída, o terreno positivo da vitória. Tente esse caminho. Deus honra o Seu Filho, e Deus honra sua fé no Seu Filho. "É Cristo quem morreu, ou antes, quem ressuscitou dentre os mortos", triunfante; e, "Cristo em vós"..."... o cabeça de todo principado e potestade." Isto, para o não salvo, é um fato necessário. Se nós tivéssemos sido convertidos na força disto teríamos sido crentes mais fortes desde o princípio. Se apenas tivéssemos conhecido isto quando primeiramente fomos salvos teríamos pulado para algo que veio para nós muitos anos mais tarde. Ó, que a pregação da salvação seja completa! Você obtêm um diferente tipo de convertido por completo quando você leva a obra de Cristo até a sua última realização; quando não é somente pregado que seus pecados serão perdoados e você irá para o céu e não o inferno - talvez, um pouco mais do que isso; mas é infinitamente mais do que isso, e se apenas pregássemos a plenitude da obra de Cristo teríamos convertidos que foram em frente, a passos largos, e alcançado a maturidade mais cedo do que a maioria está fazendo, e acharemos que a maioria das nossas convenções são absolutamente desnecessárias, pois elas são principalmente para nos levar ao lugar onde devemos ter chegado quando fomos convertidos.

O PREGADOR PRECISA CONHECER ISTO

É necessário para o crente; gostaria de dizer somente que é necessário para o obreiro, o pregador do Evangelho, aquele que tem a ver com as almas. Você não será um pregador popular é claro, se você pregar isto.

Você descobrirá, mais do que nunca, que o inferno sairá contra você, e muitos do povo do Senhor se tornarão contra você, mas é necessário. Tome o caso dos pagãos; embora o que tenhamos nos pagãos é somente obvio e patente: a mesma coisa é válido no caso dos iluminados, civilizados, porém não é tão obvio, tem sido encoberto pela civilização e uma imensa tradição cristã: mas no caso dos pagãos é muito patente. Qual é o problema com tantos convertidos do paganismo? Eles chegam até o assunto do perdão e salvação do pecado, e fé no Senhor Jesus, mas ó, o medo pungente, rastreador, perseguidor do mundo do espírito, a autoridade das trevas; lhes segue, e muitas vezes essa é a coisa que lhes arrasta e lhes traz de volta para a escravidão; e por causa do medo disso, e das consequências das suas ações ao escapar das tradições dos seus pais, do medo das consequências na esfera espiritual, do que lhes pode acontecer, do que lhes pode atingir, eles ficam de novo em escravidão e deixam o caminho e voltam. Se apenas pudéssemos trazer a eles, no poder do Espírito Santo no princípio, a proclamação Daquele "quem nos libertou do poder (lit. autoridade) das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor," e conseguir isso, nós veríamos diferentes resultados. Leve isso para eles.

Amado, a mesma acontece aqui neste país como nos países pagãos, mas tenho dito que está velado. A autoridade das trevas é tão real aqui quanto é dentre os pagãos, o mesmo Evangelho é necessário, e você descobrirá que até que você não tenha registrado o impacto da obra do Calvário de Cristo contra as forças espirituais por trás dos homens você não forjará suas libertações completas. Nós crentes sabemos o que é significa o inimigo tentar que fiquemos nas garras do medo, de novo, a respeito dele. A autoridade das trevas é uma coisa muito real para nós. Temos experiencias, e se formos a nos render a elas, esse seria o fim de nós. Ele tenta nos trazer esse embate da autoridade das trevas, e se nos rendermos, se capitulamos, se o aceitamos, estamos derrotados. Se somos do Senhor, Cristo está no interior, e Cristo é supremo e devemos avançar mesmo se não sentimos nada, ou se temos um sentimento muito mau; quando parece ser a última coisa que devemos estar dizendo, o dizemos porque é um fato de Deus, e quando começamos a afirmar o fato de Deus nós ganhamos. Os crentes sabem o que significa o inimigo tentar fazê-los aceitar a autoridade das trevas. Permaneça na verdade de Deus. Deus não muda com os nossos sentimentos. Deus não se altera com a nossa consciência. Toda a nossa vida está sujeita a variações, mais rápida do que a variação do clima, mas Ele governa, inalterável, imutável. Ele é "o mesmo ontem, e hoje, e para sempre". E se Ele está no interior, Ele veio para ficar, e a vitória está na fé; crendo nisso, permanecendo nisso, se

segurando disso; e devemos levar isso a cabo até seu final e plena realização, Ele é Senhor de tudo, "Cabeça de todo principado e potestade". Satanás, às vezes, tentará nos fazer crer que ele está no lugar de domínio, lugar de supremacia, mas desde o Calvário ele não está, nós permanecemos lá.

O Senhor nos dê uma nova alegria no Filho do Seu amor como supremo em toda esfera.

*Lampeja dos nossos olhos o brilho da nossa ação de graças,
Alegre e arrependido, confiante e calmo,
Então por toda a vida e o que há após o viver
Se deleite com a incansável música de um salmo.*

*Sim, durante a vida, morte, através da tristeza e pecado,
Ele nos é suficiente, pois Ele foi suficiente:
Cristo o fim, pois Cristo foi o princípio;
Cristo o princípio, pois o fim é Cristo.*